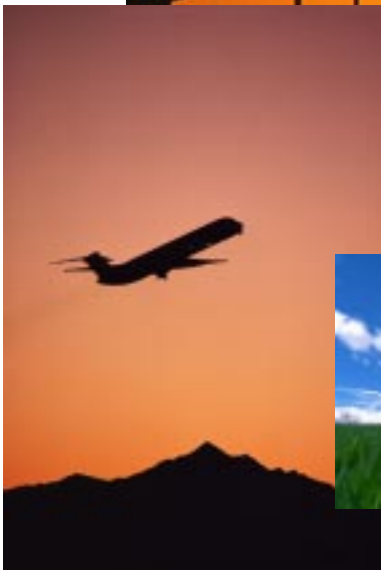




Ventos do Sul

Revista do Grupo de Poetas Livres - Difundindo a poesia e fazendo amigos
Florianópolis - SC - Ano IV - Julho, Agosto e Setembro de 2002 - Nº 16





Editorial

Caros amigos,

O GPL está na coordenação das poesias impressas nos bancos da praça da Praia do Bom Abrigo (Projeto do GPL "Poesia na Praça"), com a reurbanização em fase final pela Prefeitura Municipal/Gestão ANGELA AMIN e Secretária do Continente, com o nosso Presidente de Honra, Eng^o MANOEL PHILIPPI, à frente. LEUZI SOARES é a artista plástica que está pintando todos os textos nos bancos. Um trabalho minucioso, gastando em média, uma(01) hora de pintura em cada tábua, segundo sua declaração à nossa Revista. Dos 57 bancos, 41 estão com poesias dos membros do Grupo. Os outros 16 bancos foram preenchidos com outros poetas catarinenses e/ou radicados há muito em Florianópolis. No próximo número desta revista daremos a nominata completas dos contemplados.

Os concursos estão de vento em popa. Há um especial para este segundo semestre: Palavras com Formas, juntamente com o Colégio Estadual Lauro Müller. A equipe, formada por Caroline B. Cavalheiro, Monica Recalde, Alexandra Barcellos, Antonius Frank Martins Felipe está trabalhando muito e o Colégio está correspondendo. Igualmente, o Projeto Paz e Poesia, sob a coordenação de Sueli Bittencourt, está com trabalhos sendo desenvolvidos na Escola Anísio Teixeira, na Costeira do Pirajubaé e Escola Osmar Cunha, em Canasvieiras.

Outro Projeto em andamento é o Concurso de Poesia, coordenado por Henrique Duarte, com a participação dos alunos do CEFED/ETFSC.

Nesta edição duas homenagens estarão sendo prestadas. A primeira, ao funcionário da Biblioteca Prof. Barreiros Filho, FERNANDO, que partiu subitamente para a Pátria Maior, deixando uma lacuna em nossos corações, e a segunda é a feita por DONATO PERRONE ao Grupo de Poetas Livres. Ambas estarão em página especial nesta edição.

Desfrutem, com prazer, mais uma edição do *Ventos do Sul*.

Prof^a. Maura Soares
Presidente do Grupo de Poetas Livres



Homenagem

FERNANDO

Como descrever você?
Não é difícil!
Jeito de criança, alegre e sorridente
Sempre pronto a colaborar
Nas tarefas do dia-a-dia da Biblioteca
Tudo você sabia o lugar, para tudo você dava um jeitinho!

De manhã, bem cedo, era o primeiro a chegar na Biblioteca.
Hasteava as bandeiras e colocava água no fogo
para fazer o café da turma!

À tarde, quando eu chegava para trabalhar,
de repente você aparecia com um cafezinho. Como era bom!
Pequenas coisas que passam despercebidas e que agora...

Sinto falta da sua presença...
Falta do seu carinho com todos
Falta de ver você circulando e falando alto pelas
dependências da Biblioteca e cuidando de tudo com muito amor!
Falta do rastro de perfume que você deixava
quando se arrumava para ir embora!
Falta do cheiro de incenso que você acendia todos os dias,
para dar um cheirinho bom!
Estou abismada com o seu sumiço!
Está muito difícil saber que você não está mais aqui!

Parece que você vai surgir por detrás de alguma porta
e me perguntar se eu quero lanche, pois você está indo na
padaria.
Ah, Fernando, se soubéssemos!
Lembro que uns dias antes da sua partida, você me deu
um beijo e um abraço e falou que gostava muito de mim!
Eu também gostava muito de você!
FERNANDO, hoje seria o dia do seu aniversário!
CELEBRE COM OS ANJOS POIS SEI QUE ESTÁ COM
ELES!
Obrigada pela dedicação de tantos anos pela Biblioteca
e por todas as pessoas que tratou com carinho!
NUNCA IREMOS LHE ESQUECER!
Tenho certeza que todos estão sentindo muito
a falta da sua presença!
FIQUE COM DEUS!

VERA R. RIBEIRO VIEIRA
Biblioteca Pública Municipal Prof. Barreiros Filho

GRUPO DE POETAS LIVRES

En esta vida, doy gracias a Dios por poner a ustedes
Poetas Livres en mi camino,
que fué para mi una bendición.
Al compartir vuestras reuniones,
aprendi humildemente
a expresar mis sentimientos, y tratar de ser poeta.
Algunas lágrimas asomaran a mis ojos,
ocurre en todas las despedidas,
pero en mi corazón quedará grabado
los momentos tan felices y con esse
calor humano que pasé con vosotros.
No habrá distancias ya que un
hilo invisible nos unirá porque para los sentimientos
puros no hay distancia,
religión, color, ni distinción de clases,
porque el Poeta extiende
sus manos libres como sus sentimientos y dá
su corazón puro al mundo.
Dios os bendiga.

DONATO PERRONE (Porque quiero ser poeta)



Página do Assinante

RELÓGIO

No relógio das emoções do coração
os ponteiros
dourados brincam de roda,
marcando os minutos de esperança,
querendo parar as horas.
E no relógio do destino os ponteiros ficam
brincando marcando um passado
feliz de emoções.
Vejo o relógio cansado,
quase parando.
No relógio do presente,
os ponteiros marcam alegrias.
Mas quando o relógio fica triste,
doente, cansado,
os ponteiros ficam sem brilho só marcando
“Saudade”.

HERMELINDA IZABEL MERIZE (NINI)
[in “Sonhar é dar asas ao coração”, p.173]
São José, SC

HISTÓRIA AMARGA

O peso da matéria é tenebroso
E vive a espatifar as jóias raras:
O anjo se transmuda no orgulhoso
E os belos ideais nas negras taras!

A pouco e pouco o cofre precioso,
Criado apenas para as nobres aras,
Vai-se fazendo mais fuliginoso
E torna-se a prisão de almas avaras!

É tão profundo o mar das ilusões!
São tantos descaminhos coloridos
A disputar os nossos corações

Que vamos pela vida adormecidos,
Sem perceber que os tredos turbilhões
Tornam-se dia-a-dia mais perdidos!

PEDRO ANDRÉ SOUSA JÚNIOR
Juiz de Fora, MG

A OUTRA FACE

Às vezes sou forte
Outras vezes tão frágil
Às vezes sou homem
Outras vezes apenas fêmea
Às vezes sou santo
Outras vezes o oposto
É o avesso do certo
É assim o poeta que canta
Às vezes encanta
Outras vezes espanta
Às vezes sou criança tão frágil
Outras vezes sou homem cruel
Às vezes sou amargo
Outras vezes sou mel
É assim minha vida
Às vezes sólida e linda
Outras vezes o oposto
Um rosto repleto de dúvidas
Às vezes sou rei
Outras vezes plebeu
Às vezes sou ele
Outras vezes sou ela
Delírio saudade da boca mais bela
Rafael ou Rafaela
É assim o poeta que canta
Às vezes encanta
Outras vezes espanta.

ZEZÉ SANTOS
São Paulo, SP

AMIZADE

Falar de amizade não é tão simples...
Não é coisa que se diga em uma só palavra
ou então em um só gesto.
Não basta só dizer que nunca te esquecerei
ou que sempre ficaremos juntos.
Os amigos verdadeiros quando se encontram
deixam marcas.
A amizade é um sentimento que vem de longe,
que ganha lugar no coração.
E desta forma, todos se tornam mais humanos.
Ser amigo, não é coisa de um dia...
São atos, palavras e atitudes que se solidificam no tempo
e não se apagam, mas que ficam para sempre
como tudo que é feito com o coração.
Cada um que passa em nossa vida não nos deixa só...
Leva um pouco de nós...
Deixa um pouco de si...
Aos poucos, se torna necessidade repartir uma palavra amiga,
trocar um abraço e desejar ao outro
que seja feliz!

KHARINE ARENDT



Sócios Correspondentes

A ÁRVORE

Um dia nasci feito uma árvore
Mas, resolvi na terra bailar
Deixei meus galhos entrelaçados
Indecisos, sem saber onde parar

E, de repente, chegaram cordas
E, de minha face, jorraram lágrimas
Meus olhos foram erguidos
Minhas mãos aprisionadas

Asfixiada, tentei me consolar
Pensando que era um abraço,
Mas que dor esta força me dava
Um amor que machuca em seu laço

Sou árvore, sou fruto, sou gente
Em terra, espero tuas mãos.
Afague-me com adubos de carinho
Cultive-me com água de teu coração

Que teu vento educador
Sobre suavemente em minhas folhas
Para que eu possa crescer com amor
Através do olhar de um verdadeiro educador.

ANGELITA QUEIROZ

UM(A)

Uma noite fria
Um sonho distante
Uma cama vazia
Uma escova de dentes
Um amor de repente...

Uma noite quente
Um sonho real
Uma cama maior
Duas escovas de dentes
Uma noite de amor!

Uma noite mal dormida
Um sonho que chora
Uma cama e um berço
Duas escovas e um dente
Uma briga à noite.

Uma noite sozinho
Um sonho que acaba
Uma cama maior, de novo vazia
Uma escova de dentes
Um filho distante...

PAULO EDUARDO L. RODRIGUES
São Paulo, SP

TERMINAL

No Rita Maria
A moça é morena
Tem os cabelos curtos
É magra
Tem pernas meio tortas
É impressionante
A semelhança contigo
Quando nova
Pergunto-me:
Como estarás?
Que fizeram de ti
O casamento e a maternidade?
Estarás uma senhora
Gorda e lerda
De seios fartos
Ou míope, franzina
Franzida e ranzinza
Eu estou velho e feio
Só não envelheceu em mim
o meu amor por ti
Gostaria muito de te ver
Não gostaria que me visses

CARLIMPIM
Rio de Janeiro, RJ

LÁBIOS

Finos , bem delineados,
Que nos enfeitam o semblante
Lindos quando num sorriso se entreabrem
Para receber o beijo amante.

Tímidos, aos poucos vão se entreabrindo...
Quando se fala do primeiro amor
Triste, num esgar de amargura...
Na desilusão da dor

Lábios que dão alegria
No sorriso da criança feliz
Mas que tristeza transmite
Ao deparar-se com a hipocrisia infeliz

Lábios tremidos do avô...
Do seu neto beijar...
Que lembrança feliz...
Do primeiro filho beijar e acariciar.

MARIA DA GLÓRIA A. GONÇALVES
São Paulo, SP



Sócios Correspondentes

A ETERNA SAUDADE (I)

O que importa, querido,
Não é a ausência dos corpos,
Os lábios entreabertos na despedida,
As horas de insônia, na longa madrugada.
O que importa, querido,
É sentir o teu amor.

O que importa, querido,
Não é a distância dos corpos,
As lágrimas contidas,
Os desejos trancados.
O que importa, querido,
É viver do teu amor.

O que importa, querido,
Não é a impossibilidade dos sonhos,
A tristeza dos desencontros,
O império das convicções.
O que importa, querido,
É sonhar em ser feliz com você.

O que importa, querido,
Não é a dor da saudade,
A necessidade do encontro,
A verdade da sociedade.
O que importa, querido,
É acordar com você.

O que importa, querido,
Não é o medo da descoberta,
A maldade das falas alheias,
O anoitecer cheio de lágrimas.
O que importa, querido,
É banhar-se de prazer com você.
(cont.)

*LEILA APARECIDA FERREIRA PURCOTE
Colombo, PR*

ESPERA

Tic-Tac
Dezoito horas
Uma fina garoa molha a calçada
Enquanto o frio toma seu espaço
A lenha no fogão
Aquece a casa
Aquece meu corpo
O rádio quebra o silêncio
Com a oração da Ave-Maria.
Meu olhar
Em contraste
Com a vidraça embaçada.
À espera de meu amor
E, num piscar, ele aparece
Com pressa
Fugindo da chuva.
Pára no portão
Tira o casacão,
Entra...
Arrisca um olhar
Eu continuo só a espí-lo
Ele mora na casa vizinha...

*ROSELEY VILARINO LIRA
Capinzal, SC*

SÓ QUERO QUE VOCÊ SAIBA...

Você acha que eu não posso ser,
mas eu sou;
Você acha que nada sei,
mas muito mais à frente é meu saber!
Você acha que tudo o que vê, está certo,
eu estou mais!
Eu sou alguém a quem sua mente
não é capaz de admirar,
você é alguém que não faz questão
de me conhecer,
porém eu já o conheço.
Eu sou este alguém que há tanto você busca,
mas quando acha, se assusta e some.
Não me entende, eu o entendo.
Não penso em mim,
mas passo o dia para em você pensar.
Não me vê quando olha,
mas eu o vejo mesmo sem olhar.
Não se preocupa com o que sinto
e nem sequer sabe,
mas seu olhar me diz como você está!
Hoje, ainda, pode não me entender... que pena!
Eu faço de um tudo para que seja feliz
e você mesmo sem querer só me entristece...
Normalmente me esquece,
nos raros momentos que lembra de mim...

*SCHALINE MAISA LEITE
Camboriú, SC*



Sócios Correspondentes

FAZENDA CHAPADÃO

“O Sol no levante não surgia ainda”
Já desperto e pressuroso a longa estrada busquei
Levando n’alma o anseio. A distância parece infinda
Enfim, apodrecida pelo tempo uma velha choça aportei.
Em ruína do portal ao teto escuro
Enquanto a débil cerca que circunda nada cerca
Aqui, o musgo em tudo sobre voraz consome
Os ósculos da venal Fazenda do tabaréu esquivo.

Como temerário hospedeiro seu nome deixa
Naquelas plagas qual branca nave deixei erguida
Sob o céu no mesmo vale que encontrei jazidas
Desde a relva inculca às plantas nobres
Dos animais silvestres ao travesso “gúliwer” amigo
E com gesto obreiro de fidalgo pobre
Levei a prole, o nato se juntou ao forasteiro
Fazendo bravos os braços do habitat mineiro

Sonho às vezes imerso no vivo desejo
De voltar àquele árido chão agreste
Pra rever o que ficou do meu talento
Vou colher madura do cajueiro à jurubeba pura
Sinto chegar em tudo que sonhando vejo
Sobre o dorso veloz do “gaúcho” ao vento:

As revoadas, as bucólicas furnas, os grotões profundos,
O nevoeiro denso, as águas transparentes da ociosa tapera.
Um doce harmonia de sonhos reais!
Onde a pródiga Natureza a beleza encerra
Mas, me desperto ao murmúrio da fonte amiga:
Volto pressuroso aos afagos da morada antiga.

NELSON CARNEIRO
São José do Rio Preto, SP

DESPEDIDAS

Há esperanças nos corações dos que esperam;
Há alegrias nos reencontros;
Há angústia nas partidas;
Fica tristeza e vazio;
Restam recordações e saudades.

QUERER BEM

Em cada olhar,
em cada gesto ou palavra,
podemos sentir o calor humano de quem
nos quer bem.

KÁTIA M. ESTUQUI MARIOTI
São Joaquim, SC

RIQUEZA DIVINA

Mas DEUS quando fez o Mundo
Fez apóstolos e profetas
Para profetizar suas Obras
Bem certas e bem corretas
E, para escrever as poesias
DEUS também fez os poetas

DEUS também fez os gaiteiros
Pra tocar seus instrumentos
Para cantar os seus versos
Com a alma e com sentimentos
Para mostrar para o povo
A força do seu talento

O poeta pode ser pobre
Não ter nenhum capital
Mas tem a herança de berço
Sua riqueza mental
Que ganhou da Natureza
Do nosso Pai Celestial

O poeta quando escreve
Ele busca a inspiração
Sempre pensando em DEUS
Com amor no coração
Vai recebendo a mensagem
Com força e proteção
(...)

IVAN GOMES ESCOBAR
[In “Querência Marca e Sinuelo”, p.31]
Itaqui, RS

OUTRO EU

Eu passo as tardes violando palavras
e-mails que nunca chegaram
às vezes eu passo as tardes violando janelas
cortinas
e mesmo assim continuo sozinho.

Eu sei a cor
das tardes de outros domingos
sem zoológico
sem ibirapuera
sem museu do ipiranga
sem passeios de mãos dadas na avenida paulista.

A cor cinzenta
das tardes de outros domingos
eu passei violando sonhos.

MANOEL ALVES CALIXTO
[in Proa da Palavra] São Paulo, SP



De braços abertos, estamos

SEM APARATO

Quero fazer da semente
uma flor,
mas a dor
que há em mim
não sai de mim.
É uma dor assim...
carrapato,
sanguessuga,
uma dor que chega e,
sem aparato,
toma conta de mim...
me aluga.
E a semente assim
não brota,
não germina.
A flor que poderia ser...
não é.
Onde começa, termina.

SILVÉRIO DA COSTA
[Assoc. Chapecoense de Escritores]
Chapecó, SC

AMOR ETERNO

Confesso que sou teu
E não é paixão de agora
Foi benção que Deus me deu
No romper da minha aurora

Aos poucos te descobri
Criado entre as canoas
Nas loas eu aprendi
O valor da alma ilhoa

E aquela que desposar
Terá que te amar também
A beleza do teu mar
Luar na praia sem ninguém

O casario açoriano
A Banda do Zé Pereira
Dar velada a todo pano
E festejar a Padroeira

Ó, Ribeirão da Ilha!
Eu te juro amor eterno
Quero me perder por tuas trilhas
E repousar em teu ventre materno

ALEXSANDRO D'ÁVILA HEIDENREICH
(KALUNGA)

PABLO, QUE TIENE NUEVE AÑOS

Pablo, que tiene nueve años,
me enseña un panal destruído
(ambos coincidimos seriamente
en que se trata de un panal de avispas)

Sobre estas construcciones, como otras minucias,
plantas o flores que encuentra y considera interesantes,
nuestros conocimientos se igualan, se trenzan,
y al fin acrecientan, tanto su firme tallo
como su curiosa raiz aérea

A Pablo estos hallazgos, sin dejar de sorprenderlo,
le son tan naturales e intensos como la sonrisa o el llanto.

Pablo tiene mucho por enseñarme aún
puesto que para él la hierba se abre
tan solo a un paso nomás.
Mi deber es por su claridad,
por nuestra infancia.

ROBERTO D. MALATESTA
Provincia de Santa Fé, Argentina
[Casa al Sur, Antología Esencial]

PERSONALIDADE?

Sou de tudo um pouco
e um pouco de tudo.
Sou o resto de uns e
pensamento de outros.
Estou ali e aqui,
mas sempre sei o que é
permanecer.
Sou a mão do poeta
e a inspiração da lua.
Sou o raio de sol na água pura.
Sou a estrela que brilha
perto do dia
Sou o rio que desce solto e
a cascata que cai com força.
Sou o espelho de uma coruja
que, da noite, faz a sua vida.
Sou o fim e o começo.
Não estou; aconteço no
pensamento de cada ser.

LENIRA JOSÉ DE SOUZA (Kika)



De braços abertos, estamos

SOLIDÃO

Na solidão
do meu viver;
na agonia
do meu trabalho;
na tristeza
da minha dor;
na timidez
do meu ser;
na singeleza
do meu amor,
ou na força
do meu perdão,
não encontro
sol e nem sombra...
Só devastação!
As nuvens escondem o Sol;
o céu não o vejo há tempo;
as estrelas não cantam mais;
nem a Lua me inspira, como antes,
quando éramos o mais feliz dos casais.

NILSON MELLO
[In Fragmentos d'alma]

THE GRIFTERS

Que lo que aquí tenemos
es manía
es un espécimen de hija
putativa en solapada crisis
de orfandad
no hay quien lo niegue:
vivimos revolcados
y morimos

Que lo que aquí tenemos
sobrio
es un calificado aprendiz
no por a veces compulsivo
menos calificado
no hay quien lo niegue:
vivimos revolcados
y morimos

Que lo que aquí tenemos
en veteranía
es una conspicua promotora
del arte falluto de deslizarse
entre revolcones
no hay quien lo niegue:
y huímos
(con el botín).

ROLANDO REVAGLIATTI
[In Tomavistas, p. 65]
Buenos Aires – Argentina

MAR REVUELTA

Amor secreto, pájaro cautivo,
un corazón que sufre desolado
donde la poesía encuentra su camino,
al seguir siempre enamorado.
Amor secreto, puerto vacío,
espina, senda dolorida,
quizá un sentimiento prohibido
para una pasión inadvertida.
Amor secreto, noche oscura,
quizá pensamiento, quizá miedo,
que llena el alma de amargura
y al corazón le deja casi muerto.
Amor secreto, mar revuelta,
un barco a la deriva
por enormes olas salpicado,
sentimiento oculto, alma cautiva.

MANUEL GONZALEZ ALVAREZ
Madrid – Espanha

BOM ASTRAL

Nos limites do meu tempo
são diversas as emoções,
passageiras algumas, tento
não perder as ilusões,
outras deixo me ajudarem
a fazer bela esta vida,
como luminosos raios,
colorindo o meu viver.
Dessa seleção eu guardo
os valiosos momentos
que compõem o meu acervo
de alegria e prazer.
Não há lugar para o “feio”,
tenha a forma que tiver,
seja maldade, inveja,
preconceito ou mais o quê,
meu tempo tão precioso
só o uso em bem querer.

ZENILDA NUNES LINS

ROSAS...

Rosas!... Leva-as a quem?
A alguém que não as pediu
E que nada mais pede,
Porque não é, existiu...

Rosas que logo murcharão
Junto ao pó, à podridão,
E que jamais rebrotarão
Em alento a algum coração!

Deixa-as ficar no rosal,
Dando colorido à vida;
A inebriar o ar e a
Envolver um ser em lida.

Deixa-as ficar, adejadas pelos ventos,
Em balouço, agitado ou sonolento;
Deixa-as ficar, a desfolhar-se no tempo,
Até que surja um broto, novo rebento.

LEONE CAVALCANTE
Maceió, AL



Aos Poetas mortos. Fonte de muitas inspirações!

Esta página é dedicada aos grandes poetas catarinenses já falecidos.

BIASE FARACO

Biase Agnesino Faraco nasceu em Florianópolis, SC, em 14 de outubro de 1913 e faleceu em 20 de janeiro de 1980. Cursou Medicina na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, formando-se médico em 1937, como primeiro aluno da turma, após destacada participação no Pronto Socorro Municipal da capital gaúcha. Retornando a Florianópolis, em 1938, iniciou sua carreira de médico, no Departamento Autônomo de Saúde Pública-DASP. Foi diretor da Maternidade Carmela Dutra, fundador e Diretor da Faculdade de Farmácia e Odontologia, assim como da própria Universidade Federal de Santa Catarina, tendo sido professor do Departamento de Microbiologia e Parasitologia. Foi Deputado Estadual pelo extinto PSD – Partido Social Democrata. Atendeu, por 27 anos, gratuitamente, a comunidade da Paróquia São Luiz, no bairro Agrônômica. Poeta, nas horas vagas.

SANTA CATARINA

Barrigas-verdes, todos nós, por certo,
Amamos nossa terra estremecida,
Orgulhosos da imagem colorida
De um zimbório de glórias recoberto.

Que lindo céu... Que plaino azul deserto...
Nele o sol passa, abençoando a lida
Dos filhos desta terra tão querida,
A quem também um grande amor oferto.

As verdes brenhas, a elevada serra
Selam o coração de nossa terra.
Na costa nívea o vasto mar encanta.

Tantos adornos, dotes tão garbosos
E nós bem nos sentimos orgulhosos
Por sermos filhos desta terra santa.

(in Anuário Catarinense, acervo do IHGSC)



Poema a várias mãos

REUNIDOS EM EQUIPES, OS POETAS
FORAM INSPIRADOS POR FOTOGRAFIAS

FOTO 1: MAR MEDITERRÂNEO

PRECE

Terra, mar, ilha, igreja,
Religião, água, sol.
Meu barco chega na ilha
para que eu possa orar.

Vejo neste mar imenso
um barco...
parecendo tenso.

Busco inspiração
Quietude...
Plenitude...
No sossego...
feito altar.

[CACILDO, IVAN, MANOEL, LICINHO]

FOTO 2: HOMEM DE MARROCOS OU REGIÃO

Face marcada pela dor
Olhar apertado
na cor morena
do deserto imenso.
Nos lábios, um sorriso de esperança
de um povo que sofre
com as guerras.
Seres marcados
por lutas sem fim.
Um povo, muitas vidas,
nenhum caminho concreto.
Um povo em busca
de seu destino.

[ADRIANA, MIRELA, ZEULA]

FOTO 3: PRAIA DO CARIBE

Nosso Deus poderoso
fez a natureza tão bela!
Temos que protegê-la,
ninguém vive sem ela.

Coqueiros ao vento
são leques abanando o mar.
Pescadores saem atentos
para seus peixes pescar.

As nuvens no horizonte
ameaçam tempestade.
Pescadores levantam vela.
Se não voltam, deixam saudade!...

[MARIA, DORALICE, SUELI]

FOTO 4: HOMEM E MENINO – REGIÃO INCA

A ESPERA

No entardecer bucólico
O homem procura a sua paz
Rosto fechado em pensamento
Mãos trazendo música ao vento.

Não há alegria presente.
A canção canta oculta ao coração
Procura alento na terra a contemplar.
Dos pés cansados, sentado a descansar.

Triste criança,
Tal qual o homem ao seu lado
Espera o som da melodia
Num aguardo de esperança,
Que o canto da terra surja
E farte a alma de alegre dança.

[ROSE]

FOTO 5: MULHER IDOSA E CRIANÇA – REGIÃO RUSSA

HORIZONTE

É o sorriso da esperança
Estampado em seu olhar
Tendo a luz da sabedoria
Com sua mão segura, dizendo:
Segues tua estrada
Forte, firme e determinada
Sua avó, jamais vai deixar
De por ti rezar

Na árida mansão do pedregulho,
O sorriso do tempo se refaz
Tão densa nuvem perpetua,
Deixando um clarão de paz.

É a união do tempo que se faz
Das muitas formas e pela vida
Segundo seus caminhos.

É o sorriso de uma criança
A experiência da idosa
Seguindo com alegria
Uma estrada luminosa

[GERALDO, MARILU, PEDRO, MAURILIA]

FOTO 6: ARTESÃO - REGIÃO ANDINA

Um Maia tecelão, relata sua inspiração.
Busca insólita dentro da arte...
Registra, então, seus sentimentos
afiorados pelo silêncio.
Anseia, simplesmente, em torná-los eternos
procurando, no abstrato,
o desejo de dar forma
à cultura ancestral.
E, mergulhando no mar de ilusões,
acha a pura riqueza
da prova de sua existência.

[ALEXANDRA, PABLO, FRANK, JULIANA, HENRIQUE]



Promovendo... Poetas do Grupo

ACALANTO

Acalanto, é deitar em teu colo
É sentir teu afago sutil
Teus beijos meigos e quentes
Por tuas mãos ser acariciado
É sentir o pulsar do teu coração
Aos meus ouvidos colado

É ter teus olhos a me vigiar
Amar-te, ter tua paixão
É adormecer com o teu embalar

Acalanto, é teu cheiro de jasmim
Recompensando meu olfato
É esse idílio dengoso em mim
É te tocar, usando meu tato

Do teu colo, meu berço eu faço
Viajando em tua voz
Sou criança, quando te abraço

Feliz por ouvir-te cantar
Sou um adulto adormecido
Acalentado por tuas doces canções de ninar.

ADELICIO MANOEL CAMPOS (LICINHO)

Será que tu és cega
que não enxergas
quando meus olhos dizem
o quanto te amo?

Abre teus olhos
tampa teus ouvidos
e sentirás na pele
um profundo arrepio
quando então verá
que meus olhos dirão:
te amo

AUGUSTO DE ABREU

TEU CORPO

Teu corpo me encontra,
Na farsa ou na semântica
Da linguagem sem imagem
Outras vezes em alta voltagem.

Teu corpo me abrasa,
Na força cruel da realidade,
Na promiscuidade da personalidade
Sem ordem na virtualidade.

Teu corpo me repete,
No gesto confuso das formas,
Na invasão louca sem normas,
Resgatando a suavidade
Em comunhão total
Com a sensualidade.

ADIR PACHECO

SONHOS REAIS

Mãos unidas, entrelaçadas;
conversa ao pé do ouvido;
sussurros roucos, incontidos.
Corpos unidos pelo desejo da entrega.
Toques sensuais,
murmúrios inesperados.
Ânsia do prazer ardente.
Entrega sensata, real.
Constantes carícias do amor indescritível.
Amarras desatadas;
orgulhos deixados de lado,
esquecimento do passado.
Entrega, simples entrega ao amor que floresce
tomado pelo recíproco
e evidente estado de loucura e torpor.
Esqueço a timidez, solto-me numa entrega de cumplicidade;
prazer; paixão; frenesi...
Busco demonstrar todo meu sentimento
contido pelo receio de sofrer.
Agora consegui e, quando corro ao teu encontro
percebo que era somente sonho.
Acordada, infelizmente, calo-me...
e a lágrima rola.

ADRIANA CRUZ

MANTENHA SUA MENSALIDADE EM DIA. CERTAMENTE VOCÊ ESTARÁ
AJUDANDO NÃO SÓ O GRUPO, MAS A DIVULGAÇÃO DE SEU TRABALHO.



Promovendo... Poetas do Grupo

NO SILÊNCIO DA PLATÉIA

Ao foco do refletor
Universando,
um dia versando
unidos versemos o verso.
Também o anverso
da vida e do ser.
Na luz rasgante penetrante
refletida no fundo do âmago.
Pelo som da palavra
no ruído do silêncio,
da platéia atenta
por uma emoção incontida.

ALZEMIRO LIDIO VIEIRA

SENTIMENTOS

Se o silêncio ainda trouxesse a palavra
Do extenso percurso em vôo pleno,
a pronúncia fatal daquele instante,
Desvendaria o segredo deste tormento.

À flor da pele, finges e escondes.
O sentimento, anulas dentro do peito.
Esquecido, talvez mantinhas todos os sonhos,
Na redoma de um mundo de brinquedo.

Que mesmo divagando em pensamentos loucos,
O tal enigma misterioso se esclareça:
Percebo teu interesse, mostro outro,
Imaginas o meu descaso? Não tenhas assim tanta certeza.

E na falta de improviso, não arriskas uma palavra,
Esperando de mim, verdades indecentes...
Tu, carregarás a sofreguidão de nossas almas,
Eu, a culpa de um doce amor inocente.

ALEXANDRA BARCELLOS

PAZ

Eu quero paz
Mas como ter paz
Se temos os fazedores de guerra
Como ter paz com a ganância dos homens
Com os fazedores de armas
Com os exploradores,
Com os insensíveis,
Que só vêm cifrões à sua frente
Com fome, miséria
Sem trabalho,
Jamais teremos paz
Só o amor constrói
Não esse amor banalizado
Mas o verdadeiro universal
O que rege o mundo
O que os grandes cientistas
Os grandes espíritos
Desde as mais remotas eras
Vêm pregando
Mas o homem moderno
Tem a cultura da guerra
Da destruição
Os preceitos do Cristo
Do amai-vos uns aos outros
São esquecidos pelos falsos cristãos
Brigam, matam-se em nome de Deus.
Por isso temos que cultivar a Paz verdadeira
que vem de dentro de nosso coração
Só podemos dar o que temos
Esses insensatos jamais a terão.
Não existe ação que não provoque reação.
Disso temos a certeza.
Queremos Paz! Paz! Paz!

ALCITA VARELA LEITE



Promovendo... Poetas do Grupo

POESIA SILENCIOSA

Escrevo o silêncio
de forma majestosa
Sinto nele a inspiração
destes versos feitos agora.

Escrevo o silêncio de forma sutil
Faço dele a inspiração
dos versos que ninguém viu.

Os resgates de um mundo desconhecido,
faço isso com sutileza
Pois, aí, os sentimentos vivem a profundidade
de serem belos na pureza.

Escrevo o silêncio de forma abstrata
Torna-se ele a fonte dos versos de mãos atadas
escondidos atrás de uma alma muito gelada.

Escrevo o silêncio de forma maluca,
isso mesmo, fico ouvindo o que ele me fala
transformando tudo em versos, estrofes,
palavras rimadas.

Escrevo o silêncio de forma poética
fonte de inspiração até das fadas.
Encontro sempre nele a perfeita estética
pra versos, estrofes e rimas encantadas.

ANTONIUS FRANK MARTINS FELIPE

FALTA

A concentração me falta nesses momentos
de pura alucinação.
Manobras radicais de sentimentos.
Todos eles contra o vento,
Que, à minha volta, parece furacão.

Fecho os olhos pra puxá-la de volta.
Mas ela insiste em voar livre como pandorga.
Vejo meu tempo indo embora.
Meu tão precioso tempo que cada vez mais
me faz falta.

Em minha plena juventude,
Perco-me e no mesmo instante perco o tempo de gozá-la.
Oh! sábias palavras que um dia me disseste:
"Eis de perder a vida tentando vivê-la" .

CAROLINE BATTISTELLO CAVALHEIRO

PORQUE ESCREVO

Perguntas-me, porque escrevo?
Não sei se te dou enlevo,
só sei que me sinto bem.
Escrevo o que sinto e vejo,
nas horas dos meus desejos,
na tua imagem o que tem.

Da lua o clarão noturno.
Do sol o brilho diurno.
Do vento sempre a soprar.
Da primavera florida.
De nossas almas sentidas.
Também das ondas do mar.

Do azul imenso do céu.
Das nuvens que formam véu,
nas montanhas altaneiras.
Das cachoeiras rolando.
Dos passarinhos cantando.
Do balanço das palmeiras.

Da noiva o vestido branco.
Da tristeza o choro franco.
Da Ave-Maria a tocar.
Da paixão a dor sentida.
Da natureza...Da vida.
De ti mulher, teu olhar.

CACILDO SILVA
[in Janela e Solidão, p. 86]

DECLARAÇÃO DE CARINHO

É neste grupo sempre tão descontraído
Brincando, rindo, falando e ouvindo
Que o poeta, atrasado por ser distraído
Vem lentamente, pouco a pouco, surgindo...

É neste grupo espargidor de carinhos
Onde vigora a verdadeira e singela amizade
Que o poeta aponta e arbitra meus caminhos
Expondo minhas entranhas ao crivo da verdade...

É neste grupo que esqueço quem fui
E que, semanalmente, minh'alma se dilui
Para banhar-me em chuva de alegrias...

É neste grupo que encontro o meu eu
Pois aqui o poeta, dentro de mim nasceu
E permanecerá até o fim dos meus dias!

CESARIO FRANCISCO DA SILVA NETO



Promovendo... Poetas do Grupo

QUIERO APRENDER

A escuchar el cantar de la cascada
a percibir el murmullo del río
al bajar de la montaña

A contemplar el silencio del lago cristalino
a escuchar la voz de mi conciencia
a no tener orgullo
para tener más amigos

Quiero aprender donde termina mi libertad
para escuchar la del prójimo
a contemplar la naturaleza
aprender de ella cuanta sabiduría tiene

Quiero aprender el cantar de los pájaros
que con su trinar alegran el bosque
respetar las demás religiones
las que están libres nos acercan a tí
las otras por conquistar mi alma
me alejan de tí.

DONATO PERRONE

TARDE DE OUTONO

O outono voltou trazendo as tardes feias e tristonhas.
Com ele voltaram também tristes recordações.

Da janela eu avistava as colinas cobertas
por nuvens cinzentas.
Começavam a murchar as flores,
as árvores perderam o seu verde,
as folhas, já amareladas, arrancadas e levadas pelo vento,
ficando tudo com aspecto melancólico e desolador.
Perdida em meus pensamentos, nem percebi que caíra
a noite trazendo com ela a chuva que, batendo de encontro
a vidraça, fez com que eu voltasse à realidade.

Fiquei, então, observando as gotas de água
que rolavam lentamente.
Na minha alma sofrida, aquelas gotas de água
pareciam cair de uma grande corredeira,
com um som estridente, horrível.
Eu estava transtornada com as lembranças de uma
certa tarde de outono, trazendo consigo uma noite
infeliz e interminável, quando meus sonhos e esperanças
foram levados pelo vento, como as folhas secas,
naquela tarde de outono.

EUNICE DE SOUZA ROSA

SEM INSPIRAÇÃO

Eu sou a rocha , sou pedra
Onde o arbusto não cresce
Onde a semente que cai
Ao nascer desaparece
Eu sou a água nascente
Que corre só para o mar
Eu sou um barco sem vela
Que não pode navegar
Sou igual ao passarinho
Que não pode fazer seu ninho
Voando ser ter destino
Pousando em qualquer lugar
Sou uma estrela sem brilho
Fora da constelação
Sou a criança perdida
No meio da multidão
Eu sou o vento que sopra
Tirando as folhas dos galhos
Na escuridão da noite
Eu sou a gota de orvalho
Eu sou uma poesia
Escrita sem emoção
Porque o grande poeta
Não tinha inspiração

DORALICE ROSA DE SOUSA SILVA

DÚVIDAS

Se amo ou fico na ilusão,
pois o que sinto por você,
é mais que paixão!
Se sou sincero com você
ou deixo o amor afundar
nas mágoas da solidão!
Digo pouco perto de sua beleza
e não defino o que está no meu coração...
Se beijo por puro prazer
tenho medo de machucar meu coração.
Dúvidas duras para uma grande paixão
Que, toda noite, fica solitário
e com medo de perder esta emoção!
Você perto é uma satisfação,
pois a dúvida pode estar
dentro do coração.
Pensando talvez em você
agora pode ser uma grande ilusão...

HENRIQUE DUARTE



Promovendo... Poetas do Grupo

DOR

A dor corrói o homem e transforma
em mais uma vítima do desespero.
Assim é a dor.
Tem tanto tipo de dor
que você nem pode imaginar.
Tem a dor que insiste em doer,
Tem a dor que nunca termina.
Tem a dor infernal que me deixa quase louca,
A dor que me acompanha por toda a minha vida,
A dor que dói lá no fundo da alma.
Essa dor não tem remédio.
Com o tempo nós vamos aprendendo a viver
e sobreviver com a dor.
A dor da traição é uma dor inexplicável.
Só quem já passou por isso sabe bem.
Tem a dor da morte.
Essa, sim, é a mais triste, pois quem vai deixar sempre alguém,
e esse alguém sofre a dor da perda.
Como é triste uma mãe perder seu filho,
Ou como é triste perder a razão de viver,
Ou, ainda, sofrer por estar vido.
Sim, isso dói, dói, dói muito.

IONARA REGINA VERZOLA

CAIXA DE PÓ DE MAMÃE

A fofura da caixa de pó cheirosa, de Mamãe,
e nossos dedos naquela esponja de maciez;
máxima do rosto sentido e de espera...
tudo foi emigrando às passadas para a memória
que não se dá conta do "Tempo" que é Deus.

Nossa protetora dos raios de sol amarelo e de
sombra azul, era mamãe; hoje lembro dela mandando
comprar desde linha cinqüenta marca Bispo ou até
manteiga vinda dobrada em papel de embrulho.
- "Cuidado! Meu filho, para não derreter; protege
com o pão, o sol está quente...venha pela calçada
e olhe para o chão".
- Sim, Senhora!... O troco é meu?

Às vezes ou quase sempre,
papai não tinha como deixar dinheiro,
em notas ou moedas,
mas nós criávamos notas de esperanças!

IVAN ALVES PEREIRA
(Ivan de Paulo Jacintho)

CRIANÇA

Olhar puro, inseguro...
A vida é uma dança, para uma criança.
A cada descoberta, uma porta aberta,
A cada diversão, nova animação!

Nos seus atos, a pureza e o amor,
Que em sua leveza acaba com a dor.
A cada reprovação, uma conformação,
A cada aprovação, satisfação.

A borboleta a voar, surpreende o olhar...
Tudo é novidade nessa idade.
Tudo é emoção no seu coração.

Um banho é brincar, a água a molhar...
É uma festividade, toda sem vaidade!
Onde a mais linda canção, é a oração...

JULIANA D'AVILA MOURA

BUSCO

Às vezes, busco no ar.
Às vezes, finco o pé na terra,
e, às vezes, mergulho fundo no mar.
Tudo isso para explicação tentar encontrar.

Como pode tanta gente por migalhas sofrer,
enquanto outros alheiro a tudo e a todos,
de nariz empinados,
pensam viver!
Puro engano!
É só esperar pra ver.

Simplesmente poeta é a auto definição escolhida.
Simplesmente poeta é a missão a ser cumprida.
Simplesmente poeta, trajetória de vida.
Simplesmente poeta, alma assumida.
Simplesmente poeta, compreensão, compreendida ou não.
Simplesmente poeta, quando cor, raça, crença religiosa,
potencial econômico-financeiro,
masculino ou feminino
não servem de divisor,
pois, pois, pois,
simplesmente só existe o amor.

GERALDO, *Simplesmente Poeta*
[in Para sempre se (r) ...soldado do amor, p. 25]



Promovendo... Poetas do Grupo

CHANCE A SI MESMO

Não berre, não chore, aprenda a sorrir.
Não ignore nem abuse, apenas dê uma ajuda
a quem está precisando de sua presença
Não pense que é inútil, ocupe-se com algo que lhe faz bem
Não seja egoísta nem invejoso, dê valor ao que tem
Não é perfeito, concordo, mas demonstre coragem
no decorrer da vida
Não pense que um defeito nunca pode ser revertido.
Será sim, se você não tentar mudá-lo
Ei, não seja orgulhoso nem um pouquinho ignorante.
Viva cada momento, tente fazer as pessoas felizes
e você junto com elas.
Observe que existe vida em tudo, inclusive em si.
Assim, será capaz de tudo neste mundo confuso

KARINA PROSDOSSIMI PRADO

MÃOS

A mão que segura a enxada
Serve para nos alimentar
A mão que segura caneta
Serve para nos educar

A mão do jovem, é bela
Como é bela a natureza
Quando usada com amor
Revela sua grandeza

A mão do idoso é linda
Mesmo sendo enrugada
Trem sempre muita ternura
Mesmo sendo humilhada

Bendita a mão do poeta
Que conta a vida em prosa
Procurando sempre rimas
Todas são maravilhosas

As mãos são maravilhosas
Quando usadas com amor
Dão ternura amor e carinho
Nos leva à casa do Senhor

Benditas são todas as mãos
Que se estendem para fazer caridade
Se todos fizessem este gesto
Teria mais paz na humanidade

MAURILIA FREITAS

LÁ NA ROÇA

Lá no sítio onde eu moro
é bonito pra se ver:
o canto dos pássaros
logo no amanhecer.

Tem pássaro de toda espécie
de todo tamanho e cor.
Do tucano à gralha azul,
da rolinha ao beija-flor.

Sabiá na laranjeira,
bem-te-vi lá no coqueiro,
corruíra no telhado,
tico-tico no terreiro.

Quem nasceu, morou na roça,
na cidade não pode morar.
Na cidade tem conforto
mas não se pode acostumar.

Com os roncões dos automóveis
e o barulho das carroças,
eu garanto pra vocês
que é melhor morar na roça.

MARIA DA ANUNCIÇÃO PEREIRA

QUADRINHAS

Importante é amar a vida!
Defendê-la com ardor
Sempre buscando guarida
Nos braços de Deus, o Senhor!

Sabe-se que pra vivê-la
No jogo que ela faz...
Basta somente querê-la
Tornando-se mais capaz!

*MARIA VILMA NASCIMENTO CAMPOS
(Fundadora do GPL)*



Promovendo... Poetas do Grupo

MORADORES DE RUA

Quem são essas pessoas
que vivem nas ruas?
Sem lar, sem abrigo, sem destino.
Moradores de Rua!
De onde vieram?
De onde surgiram?
Para onde vão?
Deitados nas calçadas,
em cima de jornais,
vagando sem destino.
sem ter onde ficar.
Moradores de Rua!
Sujos, fedidos, maltrapilhos,
Unidos na mesma desgraça,
dividindo o mesmo banco da praça.
Moradores de Rua!
Retrato de uma sociedade falida.
Será que ainda conseguem sonhar
e, assim, mudar de vida?

MARIA DE LOURDES TEIXEIRA

QUERO

Quero que me emprestes
a alma, para que eu sinta nela
os pássaros cantando nas
ramagens das janelas,
quero que do universo
te sacies, olhando o céu azul,
de repente silencies,
que do mar na noite tenhas medo,
sentindo tudo em desalinho,
mais tarde, do fungo segredos
na chuva molhando o chão devagarinho.
No abraço das cobertas ouvir só
o vento soprando, trazendo ligeiro,
ficando entre nós...
e na batida do portão,
teus passos ou não... o verde cheiro.

MARILU PERES RAMOS

TANTOS E QUANTOS

I
Na subida da colina
tantas vezes descí.
Na estrada da vida
tantas vezes parti.
No teu olhar profundo
tantas vezes mergulhei.
No carinho dos teus braços
tantas vezes adormeci.
II
Na reviravolta da vida
tantos sonhos percorri.
Nos desencantos
tantas vezes rezei.
Nos desencontros
quantos seres encontrei.
III
Quantas rezas exclamei
tantos foram os desesperos.
Quantas vezes me curvei
tantas foram as tristezas.
Quantas lágrimas derramei
tantos foram os desamores.
Quantas vezes eu sorri
tantas foram as alegrias.
Quantas vezes eu amei
tantos foram os desenganos.

MAURA SOARES
[in Retalhos, p. 33]

LAÇOS PERMANENTES

Mudei meus pensamentos
Meu jeito de ser
Transformei-me, fiz-me grande.
Agarrei-me nas mudanças,
nas descobertas, nas conquistas.
E meu sonho tornou-se realidade.
Participei fiz, conquistei e tornarei
a repetir minhas conquistas.
Cresci com ajuda e sem ajuda.,
Sou forte e tenho grande valor.
Pois sou capaz de construir,
refazer e conquistar.

MIRELA ALBERTINA CORRÊA



Promovendo... Poetas do Grupo

APOLO

Senti meu âmago cinzento como nuvens grávidas da chuva.
Não entendi, tamanha melancolia oprimindo meu coração;
Fechei os olhos, do jeito que monge faz em suas meditações,
E compreendi, que nem tudo se explica pela força da razão.

Liberei meu espírito, numa viagem libertária e extenuante:
Das cascatas, vi água virando vapor e este, virando chuva.
Ouvi pássaros cantando com o vento em perfeita sintonia.
Insetos passeavam em viçosa parreira e em cachos de uva.

Sentei-me, nas sombras estampadas do chão de gramas,
Onde raios de sol teceram um tapete de luz e fio prateado.
Transportei por um instante o céu para esse místico lugar.
E aqueles mesmos raios aqueciam meu corpo extasiado.

Adormeci, e em sonho alguém chegava dedilhando sua lira
Com tal leveza, que somente a abelha pousada na flor, notou.
E misteriosamente foi tomando a forma do exuberante Apolo;
O mais belo dos deuses, que jamais meu espírito vislumbrou.

MARIA JARLETE GUIMARÃES
[in *Ser além do Ser*, p. 54]

ME GUSTARIA

Me gustaria tenerte a mi lado
Para contarte las pequeñas grandes cosas
De este camino que decidi transitar

Contarte del mar que cambia de colores
Y se mueve sinuosamente al ritmo de sus ondas
Contarte de la gente que extiende su mano y habla
De sus historias
De la ciudad de diversos colores
Cubierta de un aire tropical

Contarte, si me gustaria contarte
De ése café matinal y el humo grisáceo
De un cigarrillo pasado, esperando...
Talvez, un dia amigo...
Me gustaria contarte...

MÔNICA RECALDE

AMOR SEM ATADURAS (II)

Aquele Amor em que a chuva
Correndo água entre as pedras
De Amor canta uma canção.
Aquele amor em que uma jovem
Possa amar a um homem maduro,
Sem ser classificada
Catalogada, dissecada,
Mas apenas ame e seja amada
No amável jogo
De palavras e juras.
Aquele Amor embalado na emoção,
De mãos dadas,
Apreciando o entardecer,
Sem preconceito, sem interesse
que não seja o próprio Amor.
Aquele Amor em que um jovem
Possa amar a uma mulher madura
Em sua plenitude de Balzac
Para, quiçá, ser iniciado na sua sexualidade,
Com delicadeza, meiguice, ternura e sensibilidade.
Aquele Amor em que as pessoas
Possam amar em qualquer idade
Na mistura de raças e cores,
Sem adjetivação.

Sim!...
É preciso que o Amor se expresse,
Nestes dias de medo,
De atraso, de intolerância, de cupidez,
de libertinagem, e covardia.
É preciso deixar os amantes se amarem
Para que cada amanhecer
Seja promessa da felicidade de doar-se,
De poder contemplar as mensagens
De Amor e Carinho que nos rodeiam,
Para que possamos parar e pensar:
Quão curta é a vida
E sua aridez sem Amor.
(...)

MANOEL TELES
[*Manolo*]



Promovendo... Poetas do Grupo

IDOSIDAR

Já passou mais um verão
Agora,
o cair das velhas folhas
abandonando a copa
da grande árvore,
para servir de tapete
aos que vão passar.

NEOMAR N.B.CEZAR JUNIOR

OUVIR

Que ouço? Vozes?
Vozes de quem,
se nada se entende no burburinho dos sons?
Vozes da noite, interrompendo o silêncio noturno
e, vozes do dia, sem identidade na gritaria.
Andando, apenas ouço;
Ouvindo, não sei o que escuto.
Vozes do pensamento;
Vozes do coração
Entender e compreender,,
Pra não viver sem razão.

ROSEMARI VIEIRA MACHADO

SÓ FERRAMENTAS

Faço poesias com minhas mãos
usando apenas as ferramentas
de um artesão.
Faço as coisas mais belas
através da inspiração.
Obrigado, Senhor, pelo coração
que impulsiona
as ferramentas nas mãos do artesão.
Obrigado, pelas mãos,
fruto da criação que,
através delas, impulsiona a inspiração
que faz as mais belas artes
através do artesão.

PABLO NORBERTO ESPINDOLA

AMOR? PAIXÃO?

O amor é a flor da vida
A razão dos sentimentos
O pesar de todos os sonhos
Conseqüentes, determinantes
Faz pensar nossas atitudes
Conhecer nossas paixões
Intriga-me ao definir o que sinto
Pois todo herói necessita de um vilão
E como saber se o amor que sinto
É um herói que veio salvar meus sentimentos
Ou se é uma paixão, pura e verdadeira
Sem medo de que meu coração
Encontre o vilão que assombra todos os amores

PEDRO CALDAS DE BRITTO



Promovendo... Poetas do Grupo

CORRUPÇÃO

Da cúpula vem o exemplo
onde a maioria se espelha.
Políticos, chefões, coronéis,
em grupos ou em firmes parselhas,
manobram e driblam as leis.

Leis feitas em defesa própria.
Disfarces, mútua proteção,
permitem a impunidade,
revoltando toda a nação
e levando-a à calamidade.

E os exemplos são seguidos
aqui e ali, de cima a baixo,
correndo repartições,
a ponto de haver quem diga
que este é um país de ladrões...

Que lamentável! Que tristeza!
Quanta ganância e vileza!
Nosso querido Brasil,
tão rico, com tanta beleza,
precisa de homens de brio!

SUELI BITTENCOURT

POEMA AO VENTO

As palavras que o vento leva
retornam com o teu olhar.
Fixam breves, na memória,
brincam com os sentimentos,
fazem valer o momento
em que o simples farfalhar
de folhas voando ao vento
acendem minha certeza
de que tudo nesta vida
deve ser aproveitado
com amor e sofreguidão.
As palavras que o vento leva
cheias de amor e carinho,
retornam ao meu coração.

ZEULA SOARES

CRIANÇA

Criança alegria
Criança importante
Que brinca no parque
Na roda gigante

Criança faceira
Na ponta do pé
Pula na corda
Dança o balé

Criança feliz
Satisfaz o ego
No quarto enfeitado
Monta seu Lego

Criança elegante
Sem falta de nada
No rico castelo
Vestida de fada

Criança que sonha
Um sonho absurdo
Na pobre favela
Seu pequeno mundo

Criança esquecida
Jamais foi amada
Nas fétidas ruas
Abandonada

Pobre ou rica
És sempre criança
Do mundo perdido
A doce esperança

NEUSITA LUZ DE AZEVEDO CHURKIN



Descobrimos... Jovens Poetas

Quero amar, mas trago no peito uma grande dor
Fui enganada por um homem a quem
dediquei meu primeiro amor.
Amor de loucuras, crenças e paixões,
que tomaram a minha alma e o meu coração.
Mas o que eu quero é vê-lo derramar uma lágrima,
como um dia eu derramei.
E, então, com um sorriso no rosto, lhe direi
– “Cara, um dia eu te amei...”

YANI LAYME DANTAS - 16 anos

MULHER

Oh, que linda mulher!
Ela é como quer

Quando ela passa
Devagar, eu fico a pensar

Penso na sua beleza e
Comparo a natureza.

Oh, que linda mulher!
Ela é como quer.

MARIANA DA ROSA CORREIA - 9 anos

OS SONHOS

Os sonhos
chegam depressa
Nem notamos
Só notamos
quando eles começam
Existem sonhos de amor,
de ansiedade ,
de esperança
e de saudade

FILIPHE JOSÉ CORRÊA - 9 anos



Aconteceu...

- Dia 29 de junho, no Teatro Adolfo Melo, apresentação do Grupo da Terceira Idade, com Maria da Anunciação, Maurília e Doralice, apresentou poesias e canções. Destaque-se a presença de Dorival Malagoli na ocasião.

- Dia 11 de julho, no Plenário da Assembléia Legislativa, entrega da Medalha Antonieta de Barros. O Grupo se fez presente.

- Dia 13 de julho, no Bar Ponto de Vista, na Praia Mole, lançamento da obra Matéria Prima, promoção da UFSC. O Grupo se fez presente.

- Dia 13 de julho, o Grupo foi representado por Cesário na Gincana do Centro comunitário Bairro Ipiranga – Conjunto Habitacional Sagrado Coração de Jesus. Além de responder perguntas sobre poesia, Cesário auxiliou na Campanha de Doação de Livros para aquela comunidade.

- Dia 19 de julho, Henrique representou o Grupo na apresentação do Grupo de Teatro Boca de Siri, da ETFSC/CEFED.

- Dia 20 de julho, lançamento da obra “Motivação”, de Zoraida H. Guimarães. O Grupo foi representado por Maurília e Doralice.

- Dia 21 de julho, em Laguna, Exposição de Quadros da artista plástica Duartina T. Goss, tendo por local o Clube Blondin, nas comemorações da cidade. Geraldo P. Lopes representou o Grupo.

- Dia 22 de julho, Alexandra participou de gravação na Rádio UDESC Projeto Ao Redor da Ilha - , falando sobre o Grupo e poesia.

- Dia 26 de julho, presença do escritor, dramaturgo e poeta NILSON MELLO, na reunião festiva do Grupo, apresentando fatos de sua vida, dentro do Projeto O Escritor e Sua Obra. Nilson Mello mostrou a coleção de seus livros infantis e contou fatos dos bastidores do teatro, ele que foi Presidente do Grupo Teatral Nós, durante muito tempo. Doou para a Biblioteca do Grupo as obras A Histórias de um Contador de Histórias, Fragmentos – poesia, Lendas e Fantasias, Semeando, Despertando.

- Em 27 de julho, reunião na sede da Cruz Vermelha, para criação da Associação de Difusão Comunitária de Capoeiras / Rádio Comunitária. Alexandra representou o Grupo a convite de Antônio Carboni, editor de O Mensageiro.

- Dia 30 de julho, Cesário e Alexandra participaram do Programa televisivo Espaço Poético, na TV São José, apresentado pela poetisa Vera Virgínia, contando sobre suas poesias e sobre os projetos do Grupo de Poetas Livres.

- Dia 31 de julho, no Café do Poeta, Lagoa da Conceição, apresentação de músicas e poesia com Cacildo Silva, Brasílio Machado e Alzemiro Lídio Vieira.

- Em julho, apresentação do Projeto Palavras com Formas, nos Colégios Lauro Müller e Henrique Stodieck. O Lauro Müller aceitou o Projeto coordenado por Monica, Caroline, Alexandra e Frank.

- Dia 8 de agosto, na sede da Academia Catarinense de Letras, “Sessão da Saudade”, em homenagem ao escritor Paulo Lago. O Grupo foi representado por sua vice-presidente, Marilu Peres Ramos.

- Dia 9 de agosto, na sede da Academia Catarinense de Letras, Aula Magna da UNIVALI, proferida pelo Prof. Dr. José Eduardo Franco, da Universidade de Lisboa e da École des Hautes Études, da França, com o tema Mitos e Utopias na Literatura Portuguesa. O Grupo apresentou Performance Poética com Alzemiro Lídio Vieira, Doralice Rosa de Souza Silva, Antonius Frank Martins Felipe, Maria Anunciação Pereira, Donato Perrone, Maurília Freitas, Alcita Varela Leite. Na ocasião, o Professor Stelio Furlan recebeu homenagem por haver conquistado prêmio em Concurso Nacional pelo Ministério da Cultura, por Ter desenvolvido trabalho sobre Machado de Assis. A Presidente Maura foi o Mestre de Cerimônias apresentando os poetas do Grupo. Além dos que se apresentaram, prestigiaram o evento os membros do Grupo Marilu, Neusita, Henrique, Juliana, Maria de Lourdes e Claudia. O Grupo recebeu Certificado de Participação e o livro Ensino Superior em Itajaí – entre lutas e vitórias, de autoria de Rosa de Lourdes Vieira Silva.

- Dia 19 de agosto, no Espaço Cultural do BADESC, Exposição Pontes do Vale e lançamento do livro de Júlio de Queiroz, “Encontros de Abismos”. Presentes Maura, Marilu, Alzemiro, Maria Jarlete e Alcita, pelo GPL.

- Dia 22 de agosto, na sede da Academia Catarinense de Letras, lançamento das obras de Hoyêdo de Gouvêa Lins, Edy Leopoldo Tremel, Flávio Cardozo e Almiro Caldeira. Marilu, Maria Jarlete e Ionara representaram o Grupo.

- Dia 23 de agosto, na sede do Grupo, apresentação do Banner do GPL, idéia da Presidente e concretização de Adriana que, com seu espírito empreendedor, conseguiu doação de Evandro Soldatelli, da Plasticolor. Em todos os eventos do Grupo, o Banner estará presente.

- Dia 23 de agosto, Monica apresentou o Regulamento do Concurso Palavras com Formas (poesia, desenho, teatro). Trabalho com os alunos do Colégio Lauro Müller, de Florianópolis, com início dia 9 de setembro e término dia 28 de outubro.

- Dia 23 de agosto, informação de Henrique sobre Concurso de Poesia na Etfsc/Cefed com início em 25 de agosto e término dia 14 de outubro.,

- Dia 26 de agosto, apresentação do Quarteto de Flautas Sopra Quatro – no Encontro com a Poesia, na Casa do Teatro, com a coordenação do programa por Alexandra.



Aconteceu...

- Dia 28 de agosto, na sede da Academia Desterrense de Letras, panegírico de José Isaac Pilati, sobre o patrono de sua cadeira, José Leal Filho (Juca Ruivo). Presentes Maria Jarlete, Cacildo, Alzemi, Marilu, Alcita

- Dia 29 de agosto, na sede da Academia Catarinense de Letras, Sessão de Saudade em homenagem a Licurgo Costa. Presentes, pelo GPL Maura e Marilu.

- Em agosto, com a abnegação de Cesário, foram confeccionadas as carteiras dos membros do Grupo, efetivos e correspondentes, com vencimento em 2004, final da atual gestão.

- Em agosto, com apoio da Zeula e Monica, digitação dos poemas para o Projeto Doce Poema (Sacos para Pães, da Padaria e Mercearia Big Pan).

- Dia 1º de setembro início da Sessão Pipoca. O Grupo se reúne no último Domingo do mês para assistir os últimos lançamentos em vídeo. Idéia de Adriana, com adesão de muitos membros do Grupo. Na ocasião, muita pipoca e guaraná, oferta do Grupo.

- Dia 7 de setembro, Maurília Freitas, Antonius Frank Martins Felipe e Cacildo Silva desfilaram na Ala dos Poetas, no Desfile Cívico de São José. Na ocasião foram homenageados com placas inscritas com poesias de suas autorias.

- Dia 7 de setembro, fundação da Academia Santoamarense de Letras, de Santo Amaro da Imperatriz. Entre os fundadores Cacildo, Frank e Maurília, membros do GPL, e outros escritores.

- Dia 13 de setembro, embora tenha sido convidado para representar a ACPCC, no Colégio Padre Anchieta, Neomar Júnior, que é membro do GPL, falou sobre o Grupo, mostrou as Antologias e poesias de Alzemi e Tony e suas e comentou sobre o Projeto Paz e Poesia. Trabalhou a expressão artística com as crianças da 1ª série e apresentação de versinhos pelos alunos. Este Encontro foi promovido pelo SESC, intitulado Minuto de Cultura.

- Dia 16 de setembro, no Espaço Cultural do BADESC, lançamento da obra Vítor Meireles, de Osmar Pisai, com apresentação teatral e Exposição Vítor Meireles – o olhar atual, de Sueli Beduschi. Presentes, oficialmente representando o GPL, Alzemi, contando com as presenças de Geraldo e Adir.

- Dia 17 de setembro, na Câmara Municipal de Florianópolis, entrega de troféus ofertados aos Grupos de Teatro da Capital. Zeula Soares, do GPL e Presidente do Grupo Armação recebeu uma estatueta.

- Dia 20 de setembro, na Noite Literária do Colégio

Margirus, no Centro de Eventos Marius House, de Balneário Camboriú, apresentação poética da nossa sócia correspondente, a jovem Schaline Maísa Leite. É o GPL brilhando em todos os lugares!

- Dia 21 de setembro, Abertura da Primavera no Bosque Pedro Medeiros, apresentação poética de Maurília, Geraldo, Donato, Maria de Lourdes e Alzemi. Maria de Lourdes apresentou o poema O Bosque Pedro Medeiros que foi entregue à diretora Mariângela Carioni, em forma de cartaz.

- Dia 23 de setembro, apresentação de Alzemi, Donato, Geraldo, Maria Jarlete, Monica, Doralice e Maurília, na 17ª Feira do Livro, no Shopping Beiramar, no stand do SESC.

- Dia 27 de setembro, no Museu Histórico de Santa Catarina, entrega da premiação do Concurso Sinergia. Tony foi agraciado em duas categorias, conto e poesia. Alcita e Maria Jarlete também participaram do concurso. Presentes, para prestigiar o Tony: Alzemi, Alcita, Alexandra, Licinho, Frank, Cesário, Doralice, Donato, Geraldo, Henrique, Ivan, Maria da Anunciação, Maura, Maria de Lourdes, Maurília, Maria Jarlete, Neusita e Augusto.

- No mês de setembro, o nosso sócio assinante, ZEZÉ SANTOS, ganhou o Troféu de Bronze – 3º lugar, no Concurso Nacional de Poesias Marcos Andreani, promovido pela Academia de Letras e Artes de Paranapuã, com a poesia “Grito do Mudo”. Parabéns ao poetamigo. É o Grupo de Poetas Livres representado em outras cidades por este Brasil querido.

- Outro poetamigo que, também, recebeu premiação é o poeta LARI FRANCESCHETTO que no III Concurso Internacional de Poesia do Clube Pan-Americano “Engenheiro Enrique Salazar Caveró”, Rotary Pelotas-Norte, Pelotas/RS, com a obra Vontades, categoria versos Universais, Nível Rio Grande do Sul.



FAÇA SUA ASSINATURA
E PUBLIQUE SUA POESIA.

VENTOS DO SUL

Presidente: Maura Soares
Editoração: Jorge Luiz Wagner Behr
Digitação e Revisão: Maura Soares
Endereço: Av. Patrício Caldeira de Andrade, 581 / 306
Abraão - 88085/150 - Florianópolis, SC
Fone (48)249 6082 Fax (48) 249 6468
E-mail: popai@terra.com.br
E-mail: maurasoares@pmf.sc.gov.br

CONTRIBUA COM A DIFUSÃO DA CULTURA. AJUDE A ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE POTECAS (SÃO JOSÉ - SC), A ORGANIZAR SUA BIBLIOTECA. DOE LIVROS NOVOS OU USADOS. FONE (48) 346-4565 (OVALDO ou ELI). LIGUE, TAMBÉM, PARA O CESÁRIO (48) 246-9546 / 246-5286